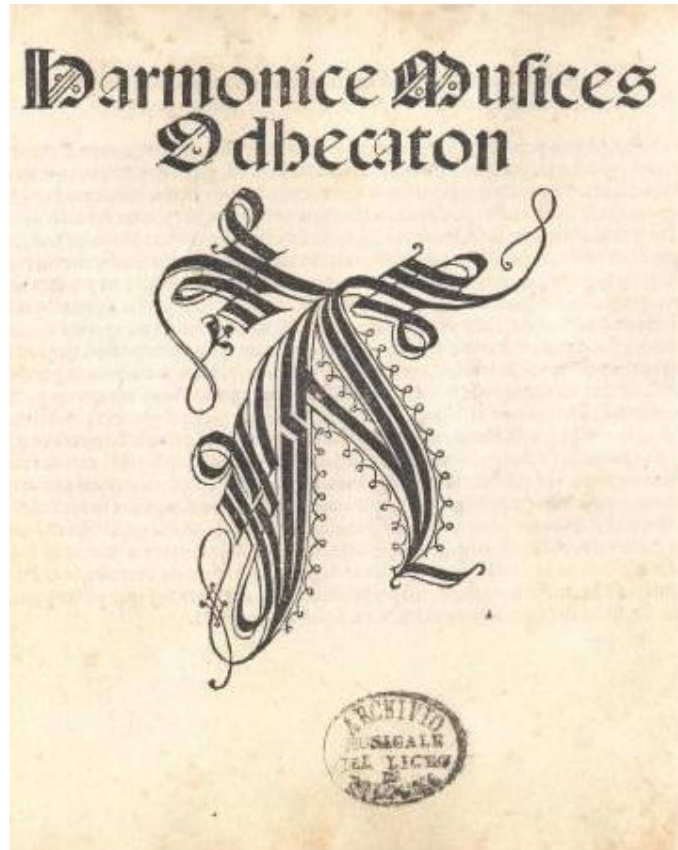


## A redescoberta da antiguidade clássica

Uma série de fatores políticos, sociais, económicos e intelectuais tornaram possível a grande revolução musical do século XVI. A imprensa contribuiu para a difusão da nova música e os mecenas e as grandes cerimónias da aristocracia para o intercâmbio musical em toda a Europa.

O ponto de partida da mudança musical pode ser fixado no início do século XV, quando, após as experiências da Ars Nova, surgiu um estilo mais claro e expressivo, com características bastante homogêneas em toda a Europa. Nem todos os países iniciaram este renascimento musical ao mesmo tempo, a França fê-lo no início do século XV, mas a escola italiana, por exemplo, foi um pouco mais tardia. Em todo o caso, entre 1460 e 1470, toda a música europeia se tinha libertado do seu espírito medieval e estava a caminho de descobrir novas fórmulas para unir texto e música.



### IMITAÇÃO DA ANTIGUIDADE

O aparecimento do gosto e da admiração por todas as formas da antiguidade clássica começou em Florença por volta de 1400, mas com manifestações artísticas que ape-

nas marcaram uma mudança de tendência nas artes visuais (arquitetura, pintura e escultura). No que diz respeito à música, esta revalorização da antiguidade foi mais tardia. Os músicos assimilaram lentamente as teorias antigas sobre a expressão das paixões e a importância do texto literário, e só em meados do século XVI é que esta aprendizagem se traduziu em composições musicais que imitavam o novo modo de expressão.

Ao mesmo tempo que a redescoberta da Antiguidade, era o espírito humanista que favorecia a mudança. Surge o gosto pela experimentação e a revalorização da arte como elemento de fruição pessoal.

### REFORMA E CONTRARREFORMA

Os fenómenos religiosos e sociais tiveram uma grande influência no desenvolvimento da música renascentista. A Reforma Protestante respondeu a um desejo de renovação dos costumes e da vida social, e a sua congénere, a Contrarreforma Católica, procurou reconstruir uma Igreja que tinha perdido parte dos seus princípios originais. Em ambos os casos, isso traduziu-se musicalmente num aumento da criatividade, na invenção de uma nova linguagem, mais clara, capaz de preservar e garantir a compreensão das palavras, da mensagem religiosa.

## A IMPRENSA

Mas todos estes processos de renovação artística não teriam tido o mesmo alcance nem a mesma difusão sem o desenvolvimento da imprensa. A primeira compilação musical impressa, o *Odhecaton* (Harmonice Musices Odhecaton), viu a luz do dia em Veneza, em 1501, na tipografia de Ottaviano Petrucci, um fabricante de papel, impressor e editor italiano que inventou um sistema de impressão de música por meio de tipos móveis. Este sistema era muito complexo e exigia três impressões sucessivas e um alinhamento perfeito dos caracteres da xilografia para tornar a partitura legível. Ao longo dos anos, Petrucci aperfeiçoou a sua técnica e conseguiu imprimir partituras com apenas duas impressões, mas só em 1520 é que se conseguiram impressões de qualidade em Londres com um único passo de impressão, um método que foi amplamente divulgado pelo francês Pierre Attaignant.

A imprensa não só contribuiu para a divulgação das obras, como também para a simplificação da notação musical e a uniformização de estilos e géneros.

Embora a utilização da imprensa para a cópia de partituras só se tenha generalizado no século XVII (por ser mais dispendiosa do que a cópia à mão), o contributo de Petrucci para a divulgação da música é fundamental, pois foi graças a ele que chegou até nós a música de importantes compositores da época, como Josquin des Prés, Bartolomeo Tromboncino e Antoine Busnois, que, se não fosse ele, teriam provavelmente desaparecido.

## MECENAS E ACADEMIAS

Outro dos fenómenos característicos do século XVI foi o aparecimento da figura do mecenas, uma pessoa esclarecida e amante da arte que contribuía para o apoio financeiro do artista para que este pudesse desenvolver as suas criações.

Este apoio financeiro só estava disponível para os poderosos (reis, príncipes e a Igreja) e embora fosse apresentado como desinteressado, a realidade era que o artista, neste caso o músico, tinha de contribuir com as suas criações para enaltecer o poder e a fama do seu protetor. Um dos maiores mecenas do Renascimento foi Lorenzo de Médici (soberano da República de Florença entre 1469 e 1492). Ao mesmo tempo, desenvolveram-se as academias, que eram locais onde os amantes da arte se reuniam, em qualquer das suas manifestações, para discutir e acolher novas teorias e tendências, introduzindo uma subjetividade nas interpretações que nunca tinha sido aceite antes.

Adaptado por F.B.Gil a partir de um texto de J. L. Iriarte

Uma Pequena História da Música. Veja mais em: [www.bitn.me/hmusica](http://www.bitn.me/hmusica)